



B1-235 Feiras de trocas de sementes crioulas: um intercâmbio de conhecimento e material genético, no sul do Rio Grande do Sul.

Fonseca, Cristine da¹; Antunes, Irajá Ferreira²; Villela, Alexandre Terracciano³

¹Universidade Federal de Pelotas, cristinefonseca@hotmail.com; ²Embrapa, iraja.antunes@embrapa.br; ³Universidade Federal de Pelotas, villelaat@hotmail.com

Resumo

Na região sul do Rio Grande do Sul, ocorre um processo de construção da consciência coletiva sobre a preservação da biodiversidade, cujo marco inicial foi a realização, em 2002, da I Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares, em Canguçu. Com o objetivo de descrever a experiência de participação nas feiras de sementes crioulas nesta região, uma sequência de eventos será apresentada, os quais têm entre outras proposições a preservação da biodiversidade e troca de sementes e conhecimento entre os agricultores, principais atores deste processo. A ampliação do número de participantes, o engajamento de novas instituições, a realização de novas feiras e a formação da consciência coletiva do “ser guardião” atestam a importância das feiras de sementes crioulas.

Palavras-Chave: segurança alimentar; soberania, agricultura familiar.

Contexto

O processo de modernização da agricultura tem implicado, dentre outros fatores, na redução da biodiversidade, na desestabilização dos agroecossistemas e na dependência dos agricultores em relação à indústria de máquinas, produtos químicos e sementes. Neste contexto, em que a agricultura configura um *negócio*, a produtividade é um dos principais parâmetros considerados para a tomada de decisão.

As sementes constituem o principal elemento em torno do qual gravitam os diversos itens que compõem o pacote tecnológico necessário para que o objetivo comercial seja alcançado. Esse modelo de agricultura leva à uniformização dos sistemas produtivos, alterando as práticas tradicionais realizadas pelos agricultores.

Sobre as consequências desta agricultura, Mazoyer & Roudart (2010) apontam que esta “[...] pressiona negativamente o meio-ambiente, a segurança sanitária e a qualidade dos produtos. Os produtos agrícolas e alimentares não são mercadorias como as outras: seu preço é o da vida e, abaixo de um certo patamar, o da morte.” Reforça-se nesta ideia a mercantilização da agricultura, onde os valores culturais são deixados de lado e a função de produzir alimentos de qualidade é secundária.

Em outra forma de fazer agricultura, bem menos propagandeada que a anterior, agricultores produzem a própria semente e repassam de uma geração para outra, sendo as mesmas, produto de trocas entre os agricultores. Esta relação com as sementes destoa do modelo apresentado anteriormente em diversos aspectos, com destaque para a reciprocidade entre os atores e ao impacto de suas práticas para o ambiente e a sociedade.

No ano de 2002 a UNAIC (União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu e Região), em conjunto com a Embrapa, Emater/RS, CAPA, e outras entidades, promoveu a I Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares. Na sequência, por iniciativa

da Embrapa, foi realizado o I Seminário Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar, sendo, em 2015, por proposição da Emater/RS realizada I Feira Regional de Trocas de Sementes da Planície Costeira Sul. Este relato de experiência tem por objetivo descrever a evolução constatada na realização das feiras de sementes crioulas e suas implicações sobre a preservação da biodiversidade a partir do observado nos eventos mencionados.

Descrição da experiência

As feiras de sementes crioulas constituem o principal espaço de troca de sementes, embora não o único. Tais trocas são também realizadas, eventualmente, em festividades que ocorrem tradicionalmente no meio rural, como as Festas do Agricultor, da Colheita e do Colono, bem como nas próprias comunidades. Esta é uma prática que faz parte da cultura dos agricultores familiares, cujas consequências se traduzem na conservação, adaptação, preservação e, eventualmente, na ampliação da biodiversidade, possibilitando uma maior independência dos agricultores frente às grandes empresas de insumos agrícolas. Sobre a troca de sementes, Antunes et al. (2014) apontam que “[...] conjuntamente com as sementes, há o conhecimento associado relativo ao seu uso, incluindo a forma de preparo e a adequação para determinados fins, que, frequentemente, são específicos de uma dada cultivar”.

Uma das primeiras feiras de sementes crioulas oficiais realizadas na região sul do Rio Grande do Sul ocorreu no município de Canguçu (Feira de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares) no ano de 2002. Com diferentes formatos, porém com objetivos muito próximos, tais feiras passaram a ser realizadas nos municípios de Ibarama, Candelária, Novo Hamburgo, Tavares e Ipê, dentre outros. Dentro deste quadro evolutivo das feiras de sementes crioulas, foram identificadas quinze feiras a serem realizadas no Rio Grande do Sul apenas no segundo semestre de 2015.



FIGURA 1. Troca de sementes crioulas realizada na Feira de Sementes, no município de Canguçu. Fonte: Escritório Regional de Pelotas - Emater/RS (2013).

O processo de organização de uma feira de sementes crioulas requer a construção de uma consciência coletiva por parte dos grupos de agricultores locais, assim como dos extensionistas e pesquisadores das instituições que os apoiam, formando, deste modo, a sustentação necessária para que o evento e a reflexão sobre a preservação da biodiversidade aconteçam.

O Seminário de Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar realizado anualmente pela Embrapa Clima Temperado em Pelotas-RS, em parceria com outras instituições, contribui para que agricultores, quilombolas e indígenas de diversas regiões do Rio Grande do Sul e também de outros estados, como Santa Catarina e Paraná, se encontrem, troquem experiências, realizarem trocas de sementes e raças crioulas, fortalecendo assim o elo entre os agricultores a que se convencionou denominar como Guardiões de Sementes.



FIGURA 2. Espaço de troca de sementes durante o Seminário de Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar em Pelotas. Fonte: Embrapa (2015).

Ainda dentro da proposta de manutenção da biodiversidade, na microrregião Planície Costeira Sul, aconteceu em maio de 2015, no município de Tavares, a I Feira Regional de Sementes Crioulas. O evento promoveu a troca de sementes crioulas de espécies utilizadas na alimentação humana e animal, naquela região.

Análise e Resultados

As trocas de sementes crioulas entre os agricultores guardiões de sementes é uma estratégia de resistência frente à imposição do modelo de agricultura considerado moderno. Os espaços de trocas de sementes devem ser garantidos como forma de estímulo à conservação e ampliação do patrimônio cultural, seja em feiras de sementes crioulas ou em eventos voltados para a agricultura familiar, agroecologia, preservação da biodiversidade e à segurança alimentar, dentre outros. Pode ser observado que as feiras têm despertado nas comunidades locais a importância da preservação e conservação da biodiversidade. Adicionalmente, a ampliação do número de participantes, que no evento conduzido em



Pelotas, como exemplo, evoluiu de 180 a 350 participantes, de 2010 a 2014, o engajamento de novas instituições e a realização de outros eventos alinhados com esta proposta, demonstram que há na região Sul do Rio Grande do Sul-BR um crescente engajamento e um significativo aumento no processo de conscientização da comunidade, sobre a importância da preservação das sementes crioulas.

Muitos agricultores que perderam determinada variedade de uma espécie têm buscado estes espaços na tentativa de resgatá-los. Outro aspecto a destacar em relação a esta prática, se refere ao conhecimento acumulado pelos agricultores em torno das sementes, o qual, em geral, é socializado e enriquecido a cada troca. O conhecimento construído pelos agricultores e agricultoras, através da observação e interação com o meio, passam a integrar seu patrimônio cultural, que é então compartilhado nas feiras de sementes, ampliando, como consequência, o patrimônio coletivo.

Finalmente, destaca-se a acelerada formação do sentimento coletivo do “ser guardião”, um conceito construído originalmente no meio científico, introduzido gradualmente no meio habitado pelos agricultores. Como a consequência de maior importância desse sentimento tem-se a elevação da autoestima do agricultor guardião de sementes crioulas, que, ao valorizar o fruto de sua agricultura, promove reflexos positivos sobre seus herdeiros quanto à forma de considerar a atividade agrícola, contribuindo positivamente para a sua permanência no meio rural.

Referências bibliográficas

- Mazoyer M & L Roudart (2010) História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP.
- UNAIC (2015) Sobre a entidade. Canguçu: 2015; Disponível em: <<http://unaic.blogspot.com.br/p/sementes-crioulas.html>> Acessado em: 28 de abril de 2015.
- Grupo Cultivar (2015) Sobre a instituição. Pelotas: 2015; Disponível em: <<http://www.grupocultivar.com.br/site/content/noticias/?q=39106>> Acessado em: 28 de abril de 2015.